

Luta de trabalhador não é caso de polícia



As diretorias dos sindicatos ao final desta nota relacionados, que representam mais de **70 mil trabalhadores de Criciúma e região**, tornam público sua indignação, revolta e, sobretudo, preocupação em relação às ações da Polícia Militar de Santa Catarina em enfrentamentos que começam a se tornar frequentes durante mobilizações de trabalhadores organizados em busca de salários e condições dignas e seguras de trabalho.

Não apenas em Criciúma e região, mas também em outras regiões do Estado, o que se verifica é a força policial militar estadual agindo em desrespeito à Constituição Federal. A PM catarinense, explicitamente, tem deixado de cumprir o artigo 144, parágrafo 5º da Carta Magna brasileira, que preceitua “às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública”.

Nas mobilizações dos trabalhadores, desde o ano passado, a Polícia Militar de Santa Catarina tem agido, única e exclusivamente, para defender os interesses da classe patronal e tratando os trabalhadores como criminosos ou terroristas.

Para defender os patrões, denunciemos, utilizam até instrumentos proibidos por lei, como “soco inglês”, e empregam, de forma vil e covarde, gás de pimenta, projéteis de borracha e chegam a sacar armas de fogo carregadas contra trabalhadores desarmados.

Todo esse aparato é ostentado por dezenas de policiais e viaturas, mobilizando efetivos que faltam no cotidiano para defesa e segurança pública, até mesmo, aos trabalhadores de forma geral.

Para policiamento de áreas de consumo e tráfico de drogas, motores da criminalidade, falta efetivo, mas para pressionar, intimidar e até agredir trabalhadores, sobram policiais militares.

Os trabalhadores signatários deste manifesto reafirmam suas crenças e confiança nos poderes constituídos, na democracia e no estado democrático de direito vigentes no Brasil e, principalmente, embasados nos direitos constitucionais e legais, já estão tomando os devidos encaminhamentos jurídicos.

Da mesma forma, reafirmamos nossa disposição de continuar lutando por condições e salários dignos aos trabalhadores que representamos, certos que ainda resta muito a nos ser pago por esses mais de 500 anos de dominação do capital sobre o trabalho em nosso país.

É lamentável que em mais um 1º de maio, Dia do Trabalhador, temos que registrar que em Santa Catarina, a luta dos trabalhadores ainda é tratada como caso de polícia.

Não sucumbimos, no passado, às botas da ditadura militar e não nos curvaremos a uma força policial despreparada e sem noção, sequer, de suas funções constitucional e social.